

Carta a Wilhelm Bracke

Karl Marx

Mai 1875

Fonte: [The Marxists Internet Archive](#)

Londres, 5 de Maio de 1875

Meu caro Bracke:

Peço-lhe que, depois de lê-los, transmita a Geib, Auer, Bebel e Liebknecht, os adjuntos comentários críticos ao programa de unificação. Estou ocupadíssimo e vejo-me obrigado a ultrapassar em muito o regime de trabalho que me foi prescrito pelos médicos. Não foi, pois, para meu prazer que escrevi este longo texto. Mas era necessário fazê-lo, para que os amigos do Partido, a quem são destinadas estas notas, não viessem, mais tarde, a interpretar mal os passos que eu poderia ter que dar.

Depois do congresso da unificação Engels e eu tornaremos pública uma breve declaração fazendo saber que não estamos de acordo com o dito programa de princípios e que nada temos a ver com ele.

É indispensável fazê-lo, pois tem-se propagado, no estrangeiro, a ideia, absolutamente errônea (conquanto fomentada, cuidadosamente, pelos inimigos do Partido), de que nós dirigimos daqui, secretamente, o movimento do Partido dito de Eisenach ⁽¹⁾. Todavia, num escrito ⁽²⁾ que há pouco publicou em russo, Bakunine, por exemplo, faz-me responsável, não apenas por todos os programas, etc., deste partido, mas também por todos os passos dados por Liebknecht desde o dia em que iniciou a sua cooperação com o Partido Popular (Volkspartei) ⁽³⁾.

À parte isto, tenho o dever de não reconhecer, nem tão pouco mediante um silêncio diplomático, um programa que é, em minha convicção, absolutamente inadmissível para o Partido.

- Vale mais cada passo em frente, cada progressão real, do que meia dúzia de programas. Portanto, se não era possível - e as circunstâncias do momento não o consentiam - ir além do programa de Eisenach ⁽⁴⁾, dever-se-ia apenas concertar um acordo para a acção contra o inimigo comum. Se se fabricam, pelo contrário, programas de princípios (em vez de diferir a sua elaboração até ao momento em que uma prolongada actuação conjunta tivesse preparado programas congêneres), colocam-se perante todo o mundo as balizas porque se mede o nível dos movimentos do Partido. Os chefes dos lassallianos vieram até nós porque as circunstâncias os obrigaram a isso. E se, desde o primeiro momento, se lhes tivesse feito saber que não seriam permitidas quaisquer negociatas no que toca a princípios, teriam que contentar-se com um programa de acção conjunta. Em vez disto, consente-se-lhes que se apresentem munidos de mandatos que se reconhecem terem força obrigatória, colocando-nos, deste modo, à mercê de quem necessitava de nós. E, para cúmulo, realizam um novo congresso antes do congresso de compromisso, enquanto o nosso Partido reúne o seu post festum ⁽⁵⁾. Quis-se com isto, sem dúvida, escamotear toda a crítica e não permitir que o próprio Partido reflectisse. É sabido que o simples facto da unificação satisfaz, por si só, os operários, mas engana-se quem pense que este êxito efêmero não custou demasiado caro.

Além do mais, mesmo abstraindo da canonização do artigos de fé de Lassalle, o programa não vale nada.

Enviar-lhe-ei proximamente os últimos fascículos da edição francesa do «Capital» ⁽⁶⁾. A edição esteve suspensa por largo tempo devido à proibição do governo francês. Mas nesta semana ou nos começos da próxima estará pronta. Recebeu os seus fascículos anteriores? Agradecia-lhe que me comunicasse o endereço de Bernhard Becker, a quem também remeterei os últimos fascículos.

A livraria do «Volksstaat» ⁽⁷⁾ trabalha à sua maneira. Assim, por exemplo, não recebi ainda um único exemplar da tiragem do «Processo dos Comunistas de Colónia».

Saudações cordiais. Seu,

Karl Marx

Notas:

(1) Em Eisenach, no Congresso do social-democratas da Alemanha, da Áustria e da Suíça, realizado nos dias 7,8 e 9 de Agosto de 1869, foi fundado o Partido operário social-democrata da Alemanha, conhecido, por isso, como partido dos eisenachianos. Quanto ao essencial, o programa adoptado no congresso estava conforme às exigências da internacional. [\(retornar ao texto\)](#)

(2) Refere-se à obra de Bakunine intitulada «O Estado e a Anarquia» - (Zurique 1873). [\(retornar ao texto\)](#)

(3) O Partido Popular Alemão (volkspartei), fundado em Darmstad em 1865, era composto por elementos democráticos oriundos da pequena burguesia e, principalmente, da burguesia, sobretudo dos estados da alemanha do sul. Este partido opunha-se à instauração da hegemonia prussiana na Alemanha e defendia o plano dito da «Grande Alemanha» que devia englobar a Prússia e a Áustria. Preconizando a criação dum estado alemão federal, pronunciava-se contra a unificação da Alemanha sob a forma de uma república democrática centralizada. [\(retornar ao texto\)](#)

(4) Trata-se do programa adoptado pelo congresso pan-alemão dos social-democratas da Alemanha, Áustria e Suíça, realizado em Eisenach, a que se refere uma das notas anteriores. [\(retornar ao texto\)](#)

(5) Depois da festa feita, ou seja, com atraso. [\(retornar ao texto\)](#)

(6) A tradução francesa do Tomo I de «O Capital» publicou-se em Paris, sob controlo de Marx, em fascículos, durante os anos de 1872 a 1875. [\(retornar ao texto\)](#)

(7) Trata-se das edições do Partido social-democrata em Leipzig, de que A. Bebel era director, que, entre outras publicações, fazia sair o «Volksstaat» («Estado Popular») órgão central do Partido, que se publicou de 1869 a 1876. [\(retornar ao texto\)](#)